

DESPERDÍCIO ALIMENTAR EM PORTUGAL

1.031.000 de toneladas por ano (17% da produção anual)

Fonte: Projecto PERDA

32% AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCAS

31% CONSUMIDOR

29% DISTRIBUIÇÃO

8% INDÚSTRIA ALIMENTAR

Desflorestação

Erosão do solo

Escassez de água

Perda de biodiversidade

Perda de zonas húmidas

Aumento do preço da comida

Alterações ambientais

Emissões de gases com efeito de estufa

IMPACTES DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Imagem adaptada da Food and Agriculture Organization of the United Nations



SEGURANÇA, PERCEPÇÃO DE RISCO E DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Cerca de 1 milhão de toneladas por ano é o valor do desperdício alimentar em Portugal, equivalente a 17% da produção anual. O desperdício ocorre em todas as fases da cadeia de aprovisionamento alimentar, principalmente na produção (32%), no consumo (31%) e na distribuição (29%). A indústria alimentar é a etapa onde se registam menos perdas (8%).

Na fase da produção, as perdas devem-se a factores como danos na colheita e manuseamento, pragas, doenças dos animais ou a não valorização comercial do pescado que não é usado para o consumo humano.

Na indústria alimentar as perdas resultam de danos no processamento e no embalamento dos produtos.

Quanto ao desperdício na distribuição, para além da dificuldade na gestão de stocks, verificam-se também falhas no manuseamento e armazenamento dos alimentos.

Finalmente o desperdício no consumo tem causas mais complexas, como a percepção de risco, a literacia alimentar ou as preferências dos consumidores.

Associados ao desperdício alimentar, importa ainda salientar os impactes indirectos para os ecossistemas, nem sempre contabilizados, como a erosão dos solos, a degradação dos recursos hídricos ou a redução das áreas florestais e da biodiversidade.

Segurança • Saúde • Produção • Distribuição • Conservação • Desperdício